



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
CURSO DE ODONTOLOGIA**

HELLEN KARLLA DIAS DE ASSIS

**ACIDENTE COM MATERIAL PERFUROCORTANTE NA ODONTOLOGIA:
MEDIDAS DE PREVENÇÃO PRÉ E PÓS EXPOSIÇÃO**

**PORTO NACIONAL-TO
2024**

HELLEN KARLLA DIAS DE ASSIS

**ACIDENTE COM MATERIAL PERFUROCORTEANTE NA ODONTOLOGIA:
MEDIDAS DE PREVENÇÃO PRÉ E PÓS EXPOSIÇÃO**

Artigo científico submetido ao Curso de Odontologia da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Profa. Kiria Vaz da Silva Hamerski

**PORTO NACIONAL-TO
2024**

HELLEN KARLLA DIAS DE ASSIS

**ACIDENTE COM MATERIAL PERFUROCORTANTE NA ODONTOLOGIA:
MEDIDAS DE PREVENÇÃO PRÉ E PÓS EXPOSIÇÃO**

Artigo científico apresentado e defendido em ____/____/____ e aprovado perante a banca examinadora constituída pelos professores:

Professora: Kiria Vaz da Silva Hamerski
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 01)
Instituto Presidente Antônio Carlos

Professor: (Inserir o nome do Examinador 02)
Instituto Presidente Antônio Carlos

**PORTO NACIONAL-TO
2024**



ACIDENTE COM MATERIAL PERFUROCORTEANTE NA ODONTOLOGIA: MEDIDAS DE PREVENÇÃO PRÉ E PÓS EXPOSIÇÃO

ACCIDENT WITH SHARP MATERIAL IN DENTISTRY: PRE AND POST EXPOSURE PREVENTION MEASURES

Hellen Karlla Dias de Assis ¹
Kiria Vaz da Silva Hamerski ²

¹ Acadêmica do Curso de Odontologia – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professora orientadora–Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Orientadora)

RESUMO:

Introdução: Os profissionais da área da Odontologia estão diariamente expostos à diversas formas de contaminação por agentes biológicos apresentados por meio de fluídos orgânicos, saliva e sangue. A contaminação por esses agentes pode ocorrer por meio do acidente com material perfuro cortante, podendo ser minimizado através da adoção de medidas de biossegurança. Assim, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre acidente com material perfurocortante na Odontologia, destacando as principais medidas de prevenção. **Metodologia:** Foi desenvolvido um estudo descritivo de revisão de literatura. A amostra da pesquisa foi composta por publicações levantadas em bancos de dados disponíveis na Internet. Foram encontrados um total de 454 publicações, sendo que após a aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos 439, permanecendo neste estudo um total de 15 publicações entre artigos, periódicos, monografias, dissertações e teses. **Resultados e Discussão:** São vários os fatores de risco que os profissionais da Odontologia estão expostos, dentre eles é importante destacar os riscos químicos, físicos e biológicos, além de lesões que podem ser provocadas por uma ergonomia inadequada. Conforme estabelecido na NR32, para as situações de riscos existem medidas preventivas, como: capacitação dos trabalhadores, uso de luvas de procedimentos, calçados fechados, máscaras, aventais, jalecos, capotes, óculos de proteção. **Considerações Finais:** as principais medidas de prevenção contra acidente com material perfurocortante na Odontologia, são: uso correto dos equipamentos individuais de segurança (EPI); lavagem correta das mãos; cobertura vacinal em dias; observância às normas de segurança descritas na NR-32; educação continuada.

Palavras-chave: Biossegurança. Odontologia. Prevenção. Risco Ocupacional.

ABSTRACT:

Introduction: Dentistry professionals are daily exposed to various forms of contamination by biological agents presented through organic fluids, saliva and blood. Contamination by these agents can occur through accidents with sharp objects, and can be minimized by adopting biosafety measures. Thus, this study aims to conduct a literature review on accidents with sharp objects in Dentistry, highlighting the main prevention measures. **Methodology:** A descriptive literature review study was developed. The research sample consisted of publications collected in databases available on the Internet. A total of 454 publications were found, and after applying the exclusion criteria, 439 were excluded, leaving a total of 15 publications in this study, including articles, journals, monographs, dissertations and theses. **Results and Discussion:** Dentistry professionals are exposed to several risk factors, including chemical, physical and biological risks, as well as injuries that can be caused by inadequate ergonomics. As established in NR-32, preventive measures are in place for risk situations, such as: worker training, use of procedure gloves, closed shoes, masks, aprons, lab coats, gowns, and safety glasses. **Final Considerations:** the main measures for preventing accidents involving sharp objects in Dentistry are: correct use of personal safety equipment (PPE); correct hand washing; up-to-date vaccination coverage; compliance with the safety standards described in NR-32; continuing education.

Keywords: Biosafety. Dentistry. Prevention. Occupational Risk.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes envolvendo materiais perfurocortantes são classificados como uma forma específica de acidente de trabalho. É fundamental que medidas de segurança sejam adotadas para mitigar esses riscos. A instabilidade na relação entre trabalho e saúde é provocada por uma série de riscos ocupacionais, que incluem exposições físicas, químicas, biológicas, fisiológicas, mecânicas e psíquicas (PEDROSA; DONATO; ANDRADE, 2019). Esses fatores contribuem significativamente para a deterioração do bem-estar dos trabalhadores. A área da saúde apresenta uma variedade de riscos, sendo o biológico o principal responsável pela insalubridade e periculosidade enfrentadas pelos trabalhadores, além de ser o que ocorre com maior frequência. É vital reconhecer a importância de medidas preventivas para mitigar esses perigos.

Os profissionais da saúde são mais expostos ao risco biológico devido as atividades desenvolvidas na assistência estarem ligadas diretamente com o contato com secreções orgânicas que provocam riscos de contaminação por doenças infectocontagiosas. Esse ocorre por meio da inoculação percutânea através de agulhas e/ou objetos cortantes, além do contato direto com mucosas e/ou pele (Soares *et al.*, 2018).

Na odontologia, a equipe de saúde bucal está exposta a diversas formas de contaminação. Essa dinâmica exige cautela e rigorosos protocolos de higiene para garantir a segurança de todos os envolvidos. Uma categoria dessas interferências é a provocada por agentes biológicos patogênicos, que frequentemente são transmitidos por meio de fluidos orgânicos, por aerossóis liberados em jatos, ou ainda manipulados diretamente pelos profissionais durante a execução de atendimentos, assim como no processamento dos instrumentos. Essa dinâmica ressalta a importância de práticas seguras para mitigar riscos à saúde.

A contaminação biológica induz a uma ação infecciosa que pode provocar diversas doenças devido a infecção cruzada, como por exemplo hepatite. Por este motivo, é essencial que se adote medidas de prevenção, conhecidas como medidas de biossegurança, que irão minimizar os efeitos danosos que podem ser provocados pelos acidentes com materiais perfurocortantes (Melo *et al.*, 2020).

A biossegurança na Odontologia refere-se ao uso de técnicas e equipamentos que objetivam prevenir a exposição dos profissionais a agentes potencialmente infecciosos, sendo a biossegurança essencial no desenvolvimento das atividades laborais, uma vez que protege contra os agentes infecciosos. É importante ressaltar que o risco de contaminação pode ser maior quando o profissional negligencia os protocolos de biossegurança. Para paralisar a contaminação cruzada é preciso que se adote medidas que irão evitar a transmissão de microrganismos patogênicos (Lopes *et al.*, 2019).

É essencial que os profissionais da Odontologia possuam conhecimentos suficientes a respeito das medidas e práticas de biossegurança para que haja redução dos riscos inerentes ao ambiente de atuação. Qualquer medida que reduza a ocorrência de acidentes com material perfurocortante deve ser adotada, para assim reduzir os riscos à saúde tanto dos profissionais quanto dos pacientes. Assim, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre acidente com material perfurocortante na Odontologia, destacando as principais medidas de prevenção.

2 METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo descritivo de revisão de literatura. A amostra da pesquisa foi composta por publicações levantadas em bancos de dados disponíveis na Internet, como Google Acadêmico; portal CAPES (Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), PubMed e SciELO (Scientific Electronic Libralyonline).

Para a pesquisa em português e/ou inglês dos materiais publicados sobre o tema, foram utilizados os descritores: “Odontologia”, “Biossegurança” e “Material Perfurocortante”. Esses termos foram selecionados para garantir uma abordagem abrangente e precisa na busca das informações pertinentes. Para a seleção do material, foram levados em conta diversos critérios de inclusão, tais como: textos disponíveis gratuitamente; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados que compreendesse o período de 2018 a 2024; materiais relacionados ao tema; textos publicados nos idiomas português e/ou inglês. Os critérios de exclusão utilizados, foram: material duplicado; publicações em espanhol; que não correspondiam ao tema; artigos anteriores a 2018; editoriais, cartas.

Para examinar os materiais literários pesquisados, primeiro foi realizada uma leitura criteriosa dos resumos e palavras-chaves, em seguida, realizou-se a observação do conteúdo teórico de cada um deles de maneira a responder todos os critérios contidos no objetivo proposto.

A coleta de dados baseou-se na identificação do artigo original dos autores; fonte de localização; análise de conteúdo. Os dados foram compilados e analisados a luz da literatura pertinente, sendo que primeiramente foi feita uma análise do título e depois do resumo de cada artigo. Após isso, os resultados foram apresentados de forma tabular e descritiva.

Foram encontrados um total de 454 publicações, sendo que após a aplicação dos critérios de exclusão, foram excluídos 439, permanecendo neste estudo um total de 15 publicações entre artigos, periódicos, monografias, dissertações e teses.

3 RESULTADOS

As publicações selecionadas neste estudo foram analisadas e descritas conforme a autoria, ano de publicação, objetivo do estudo e resultados encontrados, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição das publicações selecionadas conforme autoria, ano de publicação, objetivo do estudo e resultados encontrados.

ANO DE PUBLICAÇÃO	AUTOR(ES)	OBJETIVO	RESULTADO ENCONTRADO
2018	Carvalho, TS; Luz, RA	Identificar na literatura as características dos acidentes com materiais biológicos sofridos pelos profissionais de saúde e as repercussões.	O acidente com material perfurocortante foi o tipo de acidente mais frequente, seguido pelo contato direto do profissional com sangue do paciente. Embora a maioria dos profissionais façam a notificação e iniciam o tratamento profilático ou curativo proposto, muitos não fazem o acompanhamento até o final e abandonam o tratamento.
2018	Mazutti, W; Freddo, SL; Lucietto, DA	Descrever a prevalência de acidentes com perfurocortantes, onde e como ocorrem, assim como verificar as atitudes de estudantes de Odontologia em relação à sua prevenção e manejo.	Constatou-se prevalência de 31% de acidentes envolvendo material biológico. Os locais de maior ocorrência foram a clínica de periodontia e a central de esterilização. Identificaram-se falhas no processo de notificação e limitações no uso adequado de EPI, especialmente na

			central de esterilização. Aspectos como cobertura vacinal, lavagem das mãos e rotinas de desinfecção necessitam acompanhamento.
2018	Soares, WKR et al.	Determinar a incidência de acidentes com perfurocortantes nos profissionais da área da saúde no município de Cacoal/RO, suas causas e as consequências	Foi baixa a incidência de acidentes com perfurocortantes nos profissionais. Verificou-se ainda que (81,73%) dos profissionais utilizavam pelo menos a luva como EPI's.
2019	Lopes, AL et al.	Avaliar o conhecimento e a adesão dos estudantes de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais quanto às normas de biossegurança e controle da infecção	Quanto à proteção mecânica dos instrumentos de trabalho, tanto antes quanto após a ação, mais de 80% responderam sempre utilizar barreiras. Houve redução das frequências de desinfecção do ambiente e uso de equipamentos de proteção individual. A frequência de lavagem dos instrumentais

			aumentou de 95,4% para 96,6% após a intervenção, enquanto a esterilização reduziu de 100% para 98,8%.
2019	Pedrosa, MEHC; Donato, MAM; Andrade, HF.	Identificar a produção científica sobre acidentes com perfurocortante relacionados aos trabalhadores da saúde, visando a uma reflexão sobre a relevância da promoção da educação para a prevenção desses acidentes	Para proteger os profissionais de saúde, há medidas que devem ser tomadas, as quais podem ser classificadas em qualitativas e quantitativas, estas devem ser implantadas em todos os ambientes de trabalho
2019	Trezena, S et al.	Verificar ações de precaução padrão em biossegurança realizadas por docentes e discentes em clínica escola, para controle de infecção durante atendimento odontológico	Todos os discentes e 95,2% dos docentes fazem uso rotineiro de EPIs. Os 21 docentes e a maioria dos discentes conheciam os procedimentos a serem realizados após acidentes com exposição sanguínea.
2020	Costa, OS et al.	avaliar os conhecimentos e as condutas após	A conduta mais utilizada após o acidente foi a lavagem

		acidentes com instrumentais perfurocortante de todos os cirurgiões-dentistas das Unidades Básica de Saúde da Família da cidade de Sousa/PB	das mãos com água e sabão.
2020	Lima, AEC et al.	Descrever a frequência de acidentes perfurocortantes em dentistas de Sobral-CE	Houve uma elevada prevalência de acidentes perfurocortantes nos dois níveis de assistência. Além disso, é necessária uma conscientização da classe profissional em relação às medidas de prevenção
2020	Melo, TRNB et al.	Verificar o conhecimento de acadêmicos de odontologia sobre as normas de biossegurança	68% da amostra utiliza os óculos de proteção; 96% descarta materiais cortantes em reservatório adequado; 89% utiliza luva de borracha para lavar instrumentais; 96% utiliza álcool à 70% como desinfetante; 82% relatou “bom” conhecimento de

			biossegurança, e a existência de protocolos para profissionais acidentados; 83% evita “tocar objetos com as mãos enluvadas”; e 68% fazem a lavagem das mãos antes e depois de usar luvas; 94% realiza esterilização de brocas.
2020	Trezena, S et al.	Descrever e comparar as práticas em biossegurança frente aos acidentes ocupacionais entre profissionais da Odontologia, em uma Clínica Escola	A maioria não realizou nenhum curso de atualização sobre biossegurança, com maior proporção entre Técnicos em Saúde Bucal. O uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) foi maior entre Cirurgiões Dentistas.
2021	Galarça, AMSS; Lund, RG.	Protocolo pós exposição ocupacional por material perfuro cortante	
2021	Gervasio, GA; Soares, IM; Capel, LMM.	Analisar incidência e grau de conhecimento dos alunos do quarto ano da graduação em Odontologia dos anos de 2020/2021, diante	Como medida imediata, 43,48% consideraram o ato de lavar as mãos, comunicar o professor e paciente, notificar o acidente e realizar testes juntamente com o paciente como

		de acidentes ocupacionais envolvendo instrumentos perfuro-cortantes	medida ideal, além de aliar a outras atitudes.
2021	Maia, CR et al.	Avaliar o conhecimento e a utilização das normas de biossegurança preconizadas pela ANVISA por discentes de Odontologia, auxiliares em saúde bucal e cirurgiões-dentistas da rede pública e privada de saúde	A maior parte dos alunos e dos profissionais utilizam os EPIs e sabe como agir em situações de acidente, contudo a maioria não leu o manual de biossegurança da ANVISA.
2021	Silva NM	Propor diretrizes para o uso seguro da seringa utilizada na administração da anestesia dentária.	As diretrizes propostas envolvem melhorias no que se refere a disposição de coletores de perfurocortantes, imunização, condições de trabalho, conscientização e adoção de dispositivos de segurança.
2022	Duo, RBA; Juskevicius, LF.	Elencar causas relacionadas aos acidentes de	Desuso de equipamento de proteção individual,

		trabalho perfurocortante com material biológico e descrever as principais medidas de prevenção.	más condições de trabalho, estresse, sobrecarga de trabalho, falta de supervisão são fatores que facilitam o acidente de trabalho perfurocortante com material biológico
--	--	---	--

Fonte: Pesquisa realizada pela acadêmica (2024)

4 DISCUSSÃO

São vários os fatores de risco que os profissionais da Odontologia estão expostos, dentre eles é importante destacar os riscos químicos, físicos e biológicos, além de lesões que podem ser provocadas por uma ergonomia inadequada (TREZENA et al., 2020; GERVÁSIO; SOARES; CAPEL, 2021). Carvalho; Luz (2018) e Pedrosa; Donato; Andrade (2019) destacam que o risco biológico é o principal gerador de insalubridade e periculosidade a estes profissionais, uma vez que os acidentes com material biológico é via de transmissão de patógenos como vírus da imunodeficiência humana (HIV) e vírus da hepatite B (HBV).

Mazutti; Freddo; Lucietto (2018) ao desenvolveram um estudo para descrever a prevalência de acidentes com material perfurocortante e verificarem onde e como esses acidentes ocorreram, os autores constataram uma prevalência de 31% de acidente envolvendo material biológico, em um total de 58 acadêmicos do curso de Odontologia de uma faculdade do Rio Grande do Sul, sendo que os locais de maior ocorrência foram na central de esterilização e na clínica de periodontia. Os instrumentais mais envolvidos, foram as pontas ultrassônicas, sondas periodontais e limas endodônticas. Neste estudo, os autores verificaram que ocorreram falhas no uso adequado do equipamento de proteção individual (EPI), especialmente na central de esterilização. Outro ponto destacado pelos autores foi a falta de preocupação de alguns profissionais quanto as rotinas de desinfecção, lavagem correta das mãos e cobertura vacinal. Segundo os autores, a desatenção e o desrespeito às normas de biossegurança figuraram como fatores de risco importantes para a ocorrência de acidente com material perfurocortante.

Duo; Juskevicius (2022); Costa et al., (2020); Melo et al., (2020) destacaram-se várias medidas de prevenção contra acidentes com materiais perfurocortantes, incluindo: educação continuada e permanente; uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); manutenção de um esquema vacinal atualizado e completo; aquisição de materiais e equipamentos de alta qualidade; supervisão eficaz quanto às medidas de prevenção; ampliação das discussões sobre biossegurança no ambiente de trabalho; além da realização de capacitações, campanhas, treinamentos e programas educativos. Essas ações visam promover um ambiente de trabalho mais seguro e consciente, reduzindo assim os riscos associados ao manejo de materiais potencialmente perigosos

Ainda sobre as medidas de prevenção, Carvalho; Luz (2018) acrescentam que a Norma Regulamentadora nº 32 (NR32) do Ministério do Trabalho, estabelece medidas com a finalidade de proteção à segurança e saúde dos profissionais de saúde objetivando prevenir os acidentes e o adoecimento destes. Conforme estabelecido na NR32, para as situações de riscos existem medidas preventivas, como: capacitação dos trabalhadores, uso de luvas de procedimentos, calçados fechados, máscaras, aventais, jalecos, capotes, óculos de proteção. Estabelece, ainda, que ao utilizarem material perfurocortante, os mesmos devem ser descartados em recipientes específicos para tal, sem reencapá-los e sempre respeitando o limite de enchimento da caixa de descarte.

Além do mais, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), lançou em 2006 o manual “Serviços Odontológicos: prevenção e controle de riscos”, que aborda a respeito do uso de EPIs, higienização das mãos, condutas após exposição a materiais biológicos, dentre outros, com o intuito de estabelecer medidas de precaução para os profissionais da área da Odontologia (MAIS et al., 2021).

Lopes et al., (2019) destacam que apesar de haver medidas de segurança disponíveis que buscam prevenir os acidentes com material perfurocortante, ainda é grande as barreiras que impedem o correto cumprimento das normas de biossegurança e isso pode ser explicado pelo desconhecimento, ausência de cuidado dos profissionais nas situação de risco, erros sobre métodos de esterilização, resistência bacteriana e de diversos tipos de vírus, tudo isso tem contribuído para o crescimento do número de casos de infecções provocadas por acidentes com material perfurocortante.

Trezena et al., (2019) ressaltam que os acidentes com material biológico é uma situação de emergência, especialmente quando envolve contato com sangue, e por isto é essencial que se realize a profilaxia pós-exposição logo nas primeiras horas após o ocorrido. Neste contexto, é essencial que os profissionais tenham conhecimento a respeito dos procedimentos que podem e devem ser realizados após um acidente de trabalho com material biológico.

Existem algumas recomendações que devem ser adotadas após a ocorrência de um acidente de trabalho com material perfurocortante, como: lavar a região com água corrente e sabão, secar e usar antisséptico tópico (se disponível); não usar procedimentos que aumente a área exposta, como injeções e cortes locais; não utilizar soluções irritantes, como glutaraldeído, éter, hipoclorito de sódio; realizar testagem rápida de HIV e Hepatite B e C (GALARÇA; LUND, 2021). Trezena et al., (2019) acrescentam que após um acidente com material perfurocortante, o risco de soroconversão depende do grau de contato, sendo que o em média o risco pós-infecção pelo HBV é em torno de 6 a 30%, podendo chegar até a 40%, caso não sejam adotadas medidas pós contaminação. Desta maneira, a imunização é essencial para a prevenção à infecção.

Lima et al., (2020) realizaram um estudo para identificar a frequência de acidentes perfurocortantes em dentistas de Sobral-CE, tanto na atenção primária quanto na atenção secundária e verificaram que as principais medidas de prevenção adotadas pelos profissionais após o acidente com material perfurocortante, foram: identificar se o paciente tinha alguma doença, lavagem das mãos com iodo, realização de teste rápido e de exames do paciente e profissional, terapia medicamentosa, antisepsia, teste rápido no paciente e preenchimento do CAT. Segundo os autores, após a ocorrência de um acidente de trabalho com material perfurocortante, deve-se tomar condutas que irão prevenir infecções, o que inclui avaliação imediata do acidente, quimioprofilaxia quando necessário, aconselhamento do trabalhador e do paciente, bem como o acompanhamento periódico do acidentado.

Soares et al., (2018) destacam que, sempre que ocorrer um acidente de trabalho com material perfurocortante, deve-se realizar a notificação do caso, com o objetivo de contribuir com dados reais e como fonte de medida de prevenção para tentar reduzir o número desses agravos de saúde. A notificação de acidente de trabalho é um registro de ocorrência que gera a informação necessária para o desenvolvimento de ações estratégicas e prioritárias de prevenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a metodologia utilizada e com os dados discutidos neste estudo, pode-se verificar que as principais medidas de prevenção contra acidente com material perfurocortante na Odontologia, são: uso correto dos equipamentos individuais de segurança (EPI); lavagem correta das mãos; cobertura vacinal em dias; observância às normas de segurança descritas na NR-32; educação continuada.

Quanto as medidas de segurança que devem ser adotadas após a ocorrência de um acidente com material perfuro cortante, estas devem pautar-se em: lavar a região com água e sabão; secar e utilizar antisséptico tópico; não utilizar soluções irritantes; não utilizar procedimentos que aumente a área exposta; realizar teste rápido de HIV e Hepatite; realizar notificação do caso.

Desta maneira, sugere-se que sejam adotadas todas as medidas de prevenção de acidente com material perfurocortante a fim de preservar a saúde, tanto do Cirurgião Dentista e de sua equipe quanto do paciente.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Tássia Santos; LUZ, Reginaldo Adalberto. Acidentes biológicos com profissionais da área da saúde no Brasil: uma revisão da literatura. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, [S.L.], v. 63, n. 1, p. 31-36, 8 maio 2018. Fundacao Arnaldo Vieira de Carvalho. <http://dx.doi.org/10.26432/1809-3019.2018.63.1.31>. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/61>. Acesso em: 22 ago. 2024

COSTA, Poliana de Santana; MATOS, Sandra Marcelly Soares de; MELO, Téssia Richelly Nóbrega Borja de; RODRIGUES, Hermanda Barbosa; PINHEIRO, Sammia Anacleto de Albuquerque; MEDEIROS, Rafaela Araújo de Sousa; VIEIRA, Thamara Cizia Linhares. Avaliação dos acidentes com instrumentais perfurocortantes entre os Cirurgiões-Dentistas. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. 1-12, 22 jul. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6149>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6149>. Acesso em: 26 set. 2024

DUO, Rebeca Baracho Atanasio; JUSKEVICIUS, Luize Fábrega. Causas dos acidentes de trabalho perfurocortante com material biológico e medidas de prevenção. **Repositório Institucional do Unilus**, Santos, v. 1, n. 1, p. 1-27, maio 2022. Disponível em: <http://revista.unilus.edu.br/index.php/rtcc/article/view/1645>. Acesso em: 26 set. 2024

GALARÇA, Ana Maria Silveira dos Santos; Rafael Guerra Lund. Protocolo pós-exposição ocupacional por material perfurocortante. **Editora Ufpel**, Pelotas, v. 1, n. 1, p. 1-50, jan. 2021. Disponível em:

https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/7913/%5B04.08.21%5D%20Protocolo%20P%C3%B3s-%20Exposi%C3%A7%C3%A3o%20Ocupacional_alterado.pdf?sequence=6&isAllowed=y. Acesso em: 26 set. 2024

GERVÁSIO, Gabriela de Alcantara; SOARES, Izabella Mezzomo; CAPEL, Lígia Maria Molinari. Incidência de acidentes com objetos perfuro-cortantes em alunos de odontologia de universidade privada do norte do Paraná: consequências e atitudes. **Brazilian Journal Of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 4, p. 18465-18477, ago. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/35304/pdf>. Acesso em: 26 set. 2024

LIMA, Ana Emanuela Cisne de; MOURA, Ana Samylle Alves; ARAGÃO, Márcia Maria Marques da Silva; SOUSA, Maria Verlaïne do Nascimento; BARBOSA, Francisco Cesar Barroso. FREQUÊNCIA DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES EM DENTISTAS DE SOBRAL-CE. **Cadernos Esp**: Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, v. 1, n. 14, p. 50-55, jun. 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/300>. Acesso em: 26 set. 2024

LOPES, Amanda Lívia; RODRIGUES, Lorrany Gabriela; ZINA, Lívia Guimarães; PALMIER, Andréa Clemente; VARGAS-FERREIRA, Fabiana; ABREU, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de; VASCONCELOS, Mara. Biossegurança em Odontologia: conduta dos estudantes antes e após uma ação educativa. **Revista da Abeno**, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 43-53, 13 jul. 2019. Associação Brasileira de Ensino Odontológico ABENO. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i2.811>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/811/556>. Acesso em: 27 ago. 2024

MAIA, Caio Rodrigues; SANTOS, Bruna Rafaela Martins dos; SANTOS, André Azevedo dos; SÁ, Juliana Carvalho; SANTOS, Maria Aparecida da Silva. Conhecimento e aplicabilidade sobre normas de biossegurança por discentes de odontologia, cirurgiões-dentistas e auxiliares de saúde bucal (ASB) da rede pública e privada de saúde. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 7, n. 8, p. 75791-75806, 2 ago. 2021. South Florida Publishing LLC. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv7n8-008>. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/33728>. Acesso em: 26 set. 2024

MAZUTTI, William José; FREDDO, Silvia Letícia; LUCIETTO, Deison Alencar. Acidentes perfurocortantes envolvendo material biológico: o dizer e o fazer de estudantes de um curso de graduação em odontologia. **Revista da Abeno**, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 21-30, 15 dez. 2018. Associação Brasileira de Ensino Odontológico ABENO. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.595>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/595>. Acesso em: 26 set. 2024

MELO, Têssia Richelly Nóbrega Borja de; COSTA, Poliana de Santana; OLIVEIRA, Vanessa da Silva; DINIZ, Matheus de Almeida Germano; OLIVEIRA JÚNIOR,

Augusto Garcia de. Avaliação do controle das medidas de biossegurança adotadas por acadêmicos de Odontologia. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [S.L.], v. 8, n. 1, p. 1-7, 6 jan. 2020. Revista Eletronica Acervo Saude. <http://dx.doi.org/10.25248/reac.e2112.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/2112/1163>. Acesso em: 27 ago. 2024

PEDROSA, Maria Eduarda de Holanda Cavalcanti; DONATO, Mariana Aragão Matos; ANDRADE, Hortência Farias de. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais na área de saúde. **Caderno de Graduação: Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT, Pernambuco**, v. 4, n. 2, p. 13-22, ago. 2019. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/facipesaude/article/view/7740/3514>. Acesso em: 22 ago. 2024

SILVA, Natália Mattos da. **Ergonomia na prevenção de acidentes**: diretrizes para o uso seguro da seringa de anestesia dentária. 2021. 203 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/242564>. Acesso em: 26 set. 2024

SOARES, Wellen Kellen Rodrigues; MOTA, Wilian Helber; KUSTER, Dyonis Egert; CAVALCANTE, Aline Brito Lira; SAMPAIO, Maria Neuma; VIEIRA, Marciano Monteiro; RAMOS, Eldya Flavia. Incidência de acidentes com perfurocortantes em profissionais de saúde em um hospital de grande porte na Amazônia Legal. **Brazilian Journal Of Health Review**,, São José dos Pinhais, v. 1, n. 1, p. 51-69, ago. 2018. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/559>. Acesso em: 22 ago. 2024

TREZENA, Samuel; SARMENTO, Thayna Silva; CRUZ, Bárbara Stéfany Rodrigues; MENDES, Paula Barbosa; SANTOS, Aline Soares Figueiredo; COSTA, Simone de Melo; PINTO, Mânia de Quadros Coelho. Medidas de precaução padrão adotadas em uma clínica escola de graduação em Odontologia. **Hu Revista**, Montes Claros, v. 2, n. 45, p. 148-155, set. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1048780/27328-outros-112843-2-10-20191107.pdf>. Acesso em: 26 set. 2024

TREZENA, Samuel; FARIAS, Luis Paulo Moraes; BARBOSA, Gabriel Felipe Albuquerque; COSTA, Simone de Melo; BARBOSA JÚNIOR, Edwaldo de Souza; PINTO, Mânia de Quadros Coelho. Práticas em biossegurança frente aos acidentes ocupacionais entre profissionais da odontologia. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v. 56, n. 1, p. 1-8, 20 fev. 2020. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.7308/aodontol/2020.56.e07>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/13491>. Acesso em: 26 set. 2024